



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM OFICINAS: A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM FOCO

Eduardo ROMEIRO
(UEG – Câmpus Inhumas)
Helen RAMALHO
(UEG – Câmpus Inhumas)
Keila PEREIRA
(UEG – Câmpus Inhumas)
Maria Margarete Pozzobon
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: O presente artigo visa apresentar o relato de experiência do estágio supervisionado de Língua Portuguesa, realizado por estagiários do 3º ano do curso de Letras Português/Inglês da UEG Campus Inhumas, em uma escola particular de ensino fundamental. A culminância, na etapa de regência, foi o desenvolvimento de um projeto de oficinas voltadas para a leitura e interpretação de textos para turmas mistas de alunos de 7º a 9º ano. Após as etapas de observação do contexto escolar e semirregência na sala de aula para diagnóstico de uma situação problema, os acadêmicos planejaram as oficinas com foco nas estratégias de leitura, visando o desenvolvimento de habilidades leituras e a compreensão textual do aluno. A proposta desenvolvida envolveu estudos teóricos a respeito do ensino da língua materna, com ênfase nas estratégias de leitura, na formação do leitor no ensino fundamental, em noções de texto e textualidade, fundamentando-se em autores, como: Brito (2003), Antunes (2003, 2010), Oliveira (2010). O projeto desenvolvido propiciou melhor desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual, com a interação dos alunos sob os gêneros trabalhados.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão Textual. Estágio Supervisionado. Oficinas Temáticas.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência que ora apresentamos refere-se às atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, contemplando as etapas de observação do contexto escolar, as quais propiciaram uma visão geral sobre a Instituição em seus aspectos administrativos, docente e discente, bem como os pedagógicos. Já a etapa seguinte foi a semirregência, cujo objetivo é a observação direta do professor em sua atividade docente, visando perceber sua forma de agir e reagir perante os alunos e os conteúdos, sua forma de ensinar e conduzir as aulas. Nesse sentido, a partir das aulas observadas foi possível diagnosticar algumas situações problema, as quais puderam ser trabalhadas no período de regência.

A escola observada foi o Colégio Zênite na cidade de Inhumas. É um colégio particular, com uma boa estrutura física, e atende o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O público alvo foram os alunos de 6º ao 9º ano do E.F II que no decorrer do bimestre apresentaram dificuldades com relação a leitura e interpretação de gêneros.

O projeto desenvolvido foi planejado a partir de um pedido da direção da escola para atendimento a uma necessidade de reforço de alunos de sétimo, oitavo e nono anos com dificuldades de leitura. Quando se fala em alunos com dificuldades de leitura trata-se de casos, em sua maioria, de alunos que apenas decodificam, e mal, os textos que leem. Portanto, a intenção ao desenvolver as oficinas foi colaborar para o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação dos alunos.

Este estudo objetiva apresentar os resultados obtidos durante o desenvolvimento do estágio supervisionado em Língua Portuguesa I da Universidade Estadual de Goiás, desde a observação até a regência que foi realizado em uma escola da rede privada, em Inhumas-GO. Este relato visa demonstrar a importância de desenvolver oficinas temáticas em Língua Portuguesa no ensino fundamental II na formação do professor. Além disso, a divulgação do projeto executado mostra os benefícios que o estágio em Língua Portuguesa promove tanto para o professor estagiário, quanto para o aluno.

O ensino de Língua Portuguesa com foco na leitura e compreensão textual, especificamente na escola campo, foi desenvolvido para auxiliar os alunos que não se sobressaíram durante as aulas de português e apresentaram dificuldade na compreensão de textos.

De acordo com Oliveira (2010, p. 71)

“A função mediadora do professor no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.”

Uma forma interessante de tornar o ambiente escolar favorável à aprendizagem é promover trabalhos colaborativos. Optamos por trabalhar coletivamente a leitura de diversos gêneros textuais (O homem nu de Luís Fernando Veríssimo, Liberdade de Clarice Lispector),



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

estimulandoos alunos a participarem das leituras, das discussões a respeito de cada texto, e assim, produzirem atividades afins da compreensão oral.

Acreditamos que o conhecimento construído de forma colaborativa entre nós, acadêmicos, e entre nós e a professora formadora, foi também essencial ao nosso desenvolvimento profissional e acadêmico, já que segundo (Brito 2003, p. 63) “o ensino de Língua Portuguesa não deve se preocupar apenas com o estudo do código linguísticos, mas também, com suas funções sociais, com sua comunicabilidade.” Partindo desse princípio de forma colaborativa, planejamos as atividades em conjunto com a professora formadora e desenvolvemos nosso projeto de estágio em Língua Portuguesa visando o interesse dos alunos em melhorar a sua compreensão textual.

De acordo com (Brito 2003, p. 26),

“a leitura, enquanto uma atividade que envolve elaborações semânticas, pragmáticas, lógicas e culturais, entre outras, depende de uma série de fatores linguísticos e extralinguísticos, conseqüentemente, o ato de ler vai muito além da mera obtenção de um ‘sentido literal’.”

Baseando-se nessa proposta elaboramos o projeto de estágio em Língua Portuguesa com o foco na compreensão textual e na produção de texto oral. Para o desenvolvimento dessas oficinas, foram utilizados textos de diferentes gêneros, incluindo atividades de interpretação.

Embasados nos estudos dos textos teóricos, observamos que os problemas encontrados em sala de aula durante o período de observação, semirregência e regência vão além da sala de aula, e, de acordo com tais observações, fomos induzidos a pensar não somente em uma resolução imediata e definitiva, pois isso exigiria muito tempo, o que não tivemos disponível para desenvolver tal projeto, mas nossa intenção foi chamar a atenção dos alunos a interagir juntamente conosco a respeito do gênero escolhido e sanarmos, juntos, todas as dúvidas e atividades propostas.

Utilizamos material de apoio próprio (livros didáticos), e xerox para trabalhar com os alunos, não foi utilizado nenhum recurso audiovisual, porque optamos por trabalhar com os gêneros minuciosamente com cada aluno.

Segundo Oliveira (2010):



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

“Ensinar é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. Ensinar requer um método. Entretanto, embora seja uma palavra muito pronunciada, método não é um termo cuja definição venha facilmente à mente de estudantes e professores.”

Através dessa reflexão teórica, visamos o contato direto do aluno com o texto elaborado, e suas atividades de interpretação textual visando o aperfeiçoamento do mesmo para lidar com as diversas aparições de gêneros textuais no cotidiano.

Kleiman (2001), diz que

“quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. As estratégias do leitor são classificadas em ESTRATÉGIAS COGNITIVAS e ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS. As estratégias metacognitivas seriam aquelas operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação. As estratégias cognitivas da leitura seriam aquelas operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura”.

Ao desenvolver os gêneros conto e crônica, constatamos que conto é uma obra de ficção que cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação, que apresenta um narrador, personagens e enredo. É uma narrativa linear e curta, tanto em extensão quanto no tempo em que se passa, a linguagem é simples e direta, não se utiliza de muitas figuras de linguagem ou de expressões com pluralidade de sentidos, todas as ações se encaminham diretamente para o desfecho, envolve poucas personagens, e, as que existem se movimentam em torno de uma única ação. As ações se passam em um só espaço, constituem um só eixo temático e um só conflito.

A crônica é um gênero que tem relação com a ideia de tempo e consiste no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa. A origem da palavra crônica é grega, vem de chronos (tempo), é por isso que uma das características desse tipo de texto é o caráter contemporâneo.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Ambos levam o aluno a aprimorar o seu conhecimento em diversos aspectos da leitura correlacionando os mesmos com a sua realidade vivida no ambiente escolar e no ambiente familiar. Com os gêneros textuais escolhidos, visamos estimular os alunos de sexto ao nono ano a se interessarem pela construção de sentidos de um texto, a partir da aplicação de diferentes estratégias de leitura (sobretudo a antecipação e inferência). Buscamos assim, desenvolver habilidades de comunicação oral, a partir da compreensão e interpretação dos textos lidos; ampliar o vocabulário dos alunos; propiciar situações de produção de textos; caracterizar os gêneros conto e crônica; identificar efeitos de humor nos textos lidos; localizar informações explícitas no texto; inferir informações implícitas nos textos.

Segundo Oliveira, 2010:

“A função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhe sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.”

Nós, como mediadores nas oficinas de língua portuguesa desenvolvidas, utilizamos de nossos conhecimentos prévios sobre os gêneros trabalhados para auxiliar os alunos numa melhor compreensão do texto escolhido.

Percurso metodológico e procedimentos didático-pedagógicos

“Ensinar é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. Ensinar requer um método” (Oliveira,2010). Visto isso, elaboramos as nossas aulas com o objetivo de melhorar a compreensão e interpretação textual dos alunos, utilizando métodos de inferência, estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas.

“Dentro dessa visão do processo de leitura, isto é, como um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto, o ensino estratégico de leitura consistiria, por um lado, na modelagem de estratégias



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

metacognitivas, e, por outro lado, no desenvolvimento de habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas”. (Kleiman,2001.)

Através desses parâmetros visamos melhorar a qualidade de interpretação de textos pelos alunos para que eles possam aprender a lidar com os diversos gêneros textuais presentes nas diversas situações do cotidiano e para que, também, o senso crítico-reflexivo dos mesmos pudesse ser despertado.

Resultados e discussão

Com a conclusão da regência do estágio, constatamos ter sido um sucesso a tentativa de desenvolver a leitura dos alunos do sexto até o nono ano. Percebemos que a partir do segundo texto trabalhado, eles já estavam bem mais espertos e atentos aos detalhes do texto, embora não muito nos detalhes mais aprofundados, porém, foi um grande avanço, e nesse ritmo pudemos desenvolver um pouco mais a capacidade de leitura deles.

Enfrentamos alguns problemas como, o medo de ler e errar, a leitura sem pontuação e pronúncia de certas palavras de forma errônea, mas soubemos aproveitar estes deslizamentos para fazê-los entender outros aspectos importantes da língua portuguesa fora da interpretação textual.

Os textos trabalhados durante as oficinas, todos tiveram alguma relação com a vida real dos alunos já que eles conseguiram associar fatos dos textos com algo que de alguma forma eles já teriam passado. Foram aulas bem dinâmicas e interativas tanto entre professor/aluno quanto entre aluno/aluno já que eles se ajudaram bastante entre si.

Acreditamos que foi uma boa experiência para nós acadêmicos e para os alunos também, pois tivemos uma oportunidade de melhorar nossas habilidades profissionais diante de diversas situações, e os alunos puderam superar suas dificuldades com leitura e outros aspectos relevantes encontrados no estudo da língua portuguesa.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio, constatamos que, a oportunidade oferecida pelo estágio de estar em uma sala de aula antes de se formar é de vital importância para nós que somos futuros professores pois, essa experiência nos ajuda a tecer reflexões e estratégias para futuramente utilizarmos em uma sala de aula. Obter sucesso na atividade elaborada incentiva mais ainda nós acadêmicos a aproveitar o estágio de forma integral como fonte de conhecimento e aprendizagem.

Estar como professores durante a realização deste fez-nos auto avaliar para que pudéssemos perceber em que estamos errando na hora de estar professor e no que estamos acertando, para que na hora de assumir uma escola de verdade, estejamos devidamente preparados e possamos ser o melhor professor possível.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Série Estratégias de Ensino; 21).
- BRITO, Eliana Vianna (Org.). PCN de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino; 17)